

sil, ainda não conhecia os modernos processos de investigação e de divisão de tarefas, realizou êle uma obra verdadeiramente enorme para um só homem que não se cercou de auxiliares e colaboradores. Mais ainda: trabalhando numa época em que as tendências dos estudos históricos eram tão diferentes das que conhecemos hoje e em que as preocupações com a pesquisa limitavam-se ao campo estreito da simples constatação de fatos, o autor pernambucano realizou um trabalho em que o historiador moderno encontrará os elementos mais valiosos para a sua preocupação não apenas constatatadora, mas interpretativa dos acontecimentos históricos, e no qual, embora não concordando com o método seguido, não poderá deixar de perceber uma fonte segura para a interpretação econômica e social do passado pernambucano.

Os **Anais Pernambucanos** estão divididos em épocas começando em 1493 e terminando em 1850. Dentro dessas épocas se situam o esforço inicial da fundação e da colonização; a penetração e a expansão no sentido interior e no sentido historicamente verdadeiro de converter Pernambuco numa espécie de núcleo e de zona de influência e de civilização do nordeste; o lento e progressivo estabelecimento da civilização; as lutas interiores e políticas; a luta contra o holandês e a sua expulsão; as revoluções libertárias e liberais; a vida econômica, política e social da antiga capitania e depois província.

Representam, assim, os **Anais de Pereira da Costa** o melhor acervo para a moderna síntese da história de Pernambuco, e louvores merece, pois, o Governo pernambucano pelo trabalho de publicação dessa obra, até agora inédita e apenas ao alcance de alguns poucos freqüentadores do arquivo em que se achavam depositados os seus originais. Resta que o trabalho prossiga e toda a obra venha a público. Pelo plano estabelecido, a edição integral deverá compreender cerca de dez volumes, com, aproximadamente, 400 páginas cada um.

ODILON NOGUEIRA DE MATOS.

CALVOCORESSI (M. D.). — *A Survey of Russian Music*. New York, Penguin, s.d., 142 p.

Embora não se trate propriamente de um trabalho novo (pois data já de 1946) o livrinho que Calvocoressi dedicou à música russa é praticamente desconhecido em nosso meio, fora, naturalmente, dos círculos ligados diretamente à música. Parece-nos, pois, merecedor de uma pequena notícia, pois dia a dia se avoluma em nosso país a corrente dos que se interessam não só pela música em si, mas pelos livros de divulgação musical, seja história, técnica, crítica ou interpretação.

Antes, algumas palavras sobre o autor: Michael D. Calvocoressi, filho de pais gregos, nasceu em 1877; educou-se em Paris, onde viveu até 1914. Professor da "École de Hautes Études Sociales", de 1905 a 1914, seus cursos despertaram grande entusiasmo e foi o responsável por grande parte do interesse que os jovens franceses passaram a ter pelas obras dos compositores modernos, desde Stravinsky até Schönberg. A partir de 1908 (data da publicação de seu livro sobre Moussorgsky) tornou-se conhecido como autoridade em música russa, e neste setor concentrou, daí por diante, quase todas as suas atividades de escritor e professor. Isto lhe valeu alta consideração por parte do governo russo, sendo das poucas pessoas em todo o mundo que receberam provas de distinção tanto do regime imperial como do soviético. Foi feito cavaleiro da Imperial Ordem de Sant'Ana, em 1908 e membro da Academia Soviética de Artes e Ciências em 1929. Além de numerosos artigos em revistas e jornais especializados, publicou, entre outros, os seguintes livros: *Liszt* (1905), *Moussorgsky* (1908), *Glinka* (1911), *Schumann* (1912), *Principles of Musical Criticism* (1921), *Musical Taste and how to form it* (1925), *Music and Ballet* (1933), *Masters of Russian Music* (1936).

O trabalho a que nos referimos nesta nota reúne um curso realizado na Universidade de Glasgow. Após tratar, nos primeiros capítulos, da música russa primitiva, das fontes de inspiração musical (folclore e religião, principalmente), estuda a criação da ópera nacional russa, salientando o papel de Glinka e de Dargomjzky. Nos capítulos seguintes trata do "grupo dos cinco" e do importante papel que representou na criação do nacionalismo musical de fins do século passado e princípios do século atual. Assim, também, quanto a Tchaikowsky, Liadov, Arensky e Glazounov. Stralivinsky e Prokofiev, ocupam lugar de destaque, bem como os compositores do período soviético. Embora breve, o capítulo relativo a este último tópico é dos mais interessantes. A aneção, sob um mesmo regime, de diversas regiões tão afastadas e tão diversas entre si, teve profunda influência na vida musical russa, principalmente, no que se refere ao aproveitamento do folclore dessas regiões. E muitos são os compositores da nova escola russa que tem procurado nesse folclore a fonte de inspiração para as suas obras. Entre outros, Mossolov, Vassilenko, Tigranian, Melikian, Spendiarov, Liatoshinsky, Revutsky, Paliashvili, Veprik e, mais recentemente, Khatchaturian, o mais conhecido entre nós.

Evidentemente, num trabalho de divulgação, como é o livrinho de Calvocoressi, não há de querer o leitor aprofundar-se em assuntos que todos nós gostaríamos de ver bem tratados, como, por exemplo, a influência do regime soviético na vida musical russa. O A. apenas aflora o assunto, mas fornece algumas indicações úteis para um conhecimento da "música soviética". Até que ponto a intervenção oficial do governo na música é um bem ou um mal, evidentemente não é questão para indagar-se numa simples nota de revista, e a resposta dependeria, principalmente do ponto de vista de quem assinasse a nota. Quanto ao que se costuma chamar a "socialização" da música, isto é, ao fato de irem os compositores buscar inspiração para as suas obras na vida do povo (seria melhor, no caso russo, denominar-se "proletarização da música"), alguns exemplos já conhecidos entre nós, são suficientes para caracterizar essa moderna tendência da música russa: Mossolov, com a sua **Fundação de aço** e Meytuss, com a sua **Dieprostoi**, em que descreve a construção de uma represa no Dnieper. A moda parece que "pegou": um americano (por sinal de dos maiores na música moderna), Harl McDonald, escreveu uma **Sinfonia do Trabalho** e, entre nós, Cláudio Santoro imitou o russo com uma **Usina de aço**...

Constitui, em suma, o livro de Calvocoressi, um valioso subsídio para o conhecimento da história, da evolução musical de um país, onde a arte divina atingiu alguns de seus pontos mais elevados, onde a preocupação com a música foi das mais constantes e onde a sua evolução apresenta alguns de seus aspectos mais interessantes.

ODILON NOGUEIRA DE MATOS.

VÉRTICE (Revista de Cultura e de Arte), Coimbra, Portugal.

Esta revista continua a ser uma das mais interessantes de Portugal. Dos números recebidos, notaremos apenas entre matéria sempre digna de atenção, os artigos que mais podem interessar os nossos leitores.

N.º 87 (novembro, 1950): **Breves Notas sobre as Tendências da Literatura Portuguesa no final do século XIX**, por T. Ramires Ferro (pp. 277-295); **Encontros em Paris** (Carlos Schiar, o ilustrador de Jorge Amado), por Mário Dionísio (pp. 296-302); algumas cartas de Antero, etc.

N.º 92 (abril, 1951): **Criação e Dinamismo Econômico do Mundo Atlântico**, por V. Magalhães Godinho (pp. 149-154 — extraído de Les